



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**RAFAEL DE OLIVEIRA DA PAIXÃO**

**ORIGEM E VENDA DOS VEGETAIS *IN NATURA* COMERCIALIZADOS NA  
FEIRA DO PRODUTOR EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA LEGAL**

**ARIQUEMES – RO**

**2021**

**RAFAEL DE OLIVEIRA DA PAIXÃO**

**ORIGEM E VENDA DOS VEGETAIS *IN NATURA* COMERCIALIZADOS NA  
FEIRA DO PRODUTOR EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA LEGAL**

Trabalho apresentado ao curso de Graduação em Agronomia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA como requisito a obtenção de grau de Bacharel em Agronomia.

Orientador (a): Prof. Ma. Evelin Samuelsson.

**ARIQUEMES – RO**

**2021**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P149o Paixão, Rafael de Oliveira da.  
Origem e venda dos vegetais *in natura* comercializados na feira do produtor em um município da Amazônia Legal. / Rafael de Oliveira da Paixão. Ariquemes, RO: Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2021.  
41 f. ; il.  
Orientador: Prof. Ms. Evelin Samuelsson.  
Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Agronomia – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes RO, 2021.  
  
1. Feira Municipal. 2. Cadeia Produtiva. 3. Comércio Local. 4. Agricultura. 5. Rondônia. I. Título. II. Samuelsson, Evelin.  
  
CDD 630

**Bibliotecária Responsável**  
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro  
CRB 1114/11

**RAFAEL DE OLIVEIRA DA PAIXÃO**

**ORIGEM E VENDA DOS VEGETAIS *IN NATURA* COMERCIALIZADOS NA  
FEIRA DO PRODUTOR EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA LEGAL**

Trabalho de Conclusão de Curso para a  
obtenção de Graduação em Agronomia,  
apresentado à Faculdade de Educação  
e Meio Ambiente – FAEMA.

Orientadora: Prof. Ma. Evelin  
Samuelsson.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº. Ma. Evelin Samuelsson  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

---

Profª Dr. Ueliton Oliveira de Almeida  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

---

Me. Jociel Honorato de Jesus  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

**ARIQUEMES-RO**

**2021**

## RESUMO

Na atualidade, a alimentação saudável tem ganhado notoriedade e atraído um público crescente, a presença de frutas e hortaliças têm ganhado maior ênfase na dieta na população. Este tipo de alimento, é amplamente encontrado em feiras-livres, estas são importante na vida urbana e no desenvolvimento da região onde a mesma está inserida, pois o processo de comercialização de produtos possibilita o escambo, com troca de mercadorias e novas redes comércio, onde o feirante muitas vezes é o próprio produtor rural e este tem a chance de comercializar seu produto. A variedade da mesma mercadoria a pequenas distâncias atrai o consumidor final, com o poder de escolher as características desejáveis do produto, como odor, cor e muitas vezes o feirante oferece amostras para uma improvisada análise sensorial para garantir a venda, há a chance de barganha por melhores preços. Com o papel muito ativo para o abastecimento da população a feira e têm conseguido a concorrência de modernos supermercados, pois permite até mesmo que classes sociais de menor poder aquisitivo participem do processo de compra, e a participação de intermediários, que trazem vegetais de outras localidades e dão a oportunidade para produtores que não teriam a chance de participar do comércio local. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi identificar os vegetais que compõem a cadeia produtiva local e sua origem, e conhecer o perfil socioeconômico dos feirantes de um município da Amazônia Legal.

**Palavras-chave:** Feira Municipal. Cadeia Produtiva. Comércio Local.

## ABSTRACT

Nowadays, healthy eating has gained notoriety and attracted a growing audience, the presence of fruits and vegetables has gained greater emphasis on diet in the population. This type of food is widely found in street markets, these are important in urban life and in the development of the region where it is located, as the process of marketing products allows barter, with the exchange of goods and new trade networks, where the marketer is often the rural producer himself and he has the chance to sell his product. The variety of the same merchandise at small distances attracts the end consumer, with the power to choose the desirable characteristics of the product, such as odor, color and often the marketer offers samples for an unexpected sensory analysis to guarantee the sale, there is a chance of bargaining for better prices. With a very active role in supplying the population to the fair and competition from modern supermarkets, as it allows even lower social classes to participate in the purchase process, and the participation of intermediaries, who bring vegetables from other locations and give the opportunity to producers who would not have the chance to participate in the local trade. Therefore, the present objective of this study was to identify the vegetables that make up the local production chain and its origin, with the consumption profile of the municipality municipality of Vale do Jamari-RO.

**Keywords:** Municipal Fair. Productive Chain. Local Commerce.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	<b>11</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	11
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>12</b>
3.1 NATUREZA DO ESTUDO .....	13
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	13
3.5 ANÁLISE DE DADOS .....	14
3.6 ASPECTOS ÉTICOS .....	14
3.7 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO .....	14
3.8 DESCRIÇÃO DOS RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA .....	15
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>16</b>
4.1 O ESTADO DE RONDÔNIA, BREVE HISTÓRICO .....	16
4.2 VALE DO JAMARI, BREVE HISTÓRICO .....	17
4.3 PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS E A ECONOMIA DA REGIÃO .....	18
4.4 FEIRAS DE PRODUTORES E SUA IMPORTÂNCIA ECONÔMICA .....	19
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>35</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>37</b>
APÊNDICE I - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	37
APÊNDICE II - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP .....	39
APÊNDICE III – RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO .....	42

## 1. INTRODUÇÃO

Na atualidade muitos aspectos da alimentação saudável têm sido comentados, sendo dada importância de dietas reconhecidas por instituições governamentais, não governamentais e internacionais. Devido a ampla distribuição destas informações, políticas nutricionais e campanhas educativas tem crescido para a conscientização da população para o aumento do consumo de produtos frescos (SPAGNOL; PARK; SIGRIST,2006).

Os consumidores nos últimos anos têm demonstrado maior preocupação na escolha dos seus alimentos. Visto a quantidade de produtos que atualmente a indústria brasileira é capaz de processar, além da diversificação, as frutas e hortaliças aparecem como uma das alternativas mais procuradas para compor a mesa do consumidor, associadas ao apelo nutricional (BASTOS, 2006).

O Centro de Informações Tecnológicas e Comerciais para Fruticultura Tropical evidencia que o consumo per capita de frutas no Brasil é em média de 57kg/ano. A comercialização de polpas de frutas em Rondônia tem acompanhado essa características de crescimento ao nível nacional, ou seja, aproximadamente 3%. Neste contexto que o estado de Rondônia apresenta um grande potencial para a comercialização de frutas e hortaliças minimamente processados, devido o setor da fruticultura ser uma atividade importante para a economia. Além disto, o setor tem apresentado um fase de crescimento, onde vários fatores têm contribuído para esse resultado, sendo o aumento da população no Estado, investimentos do Governo Federal na região, a produção de frutas regionais que são consumidas em outros estados, a atividade da agroindústria que inicia ainda timidamente a produção de polpas de frutas, iogurte, sucos e outros produtos (SOUZA FILHO; PAES-DE-SOUZA; BARBOSA, 2014).

O canal de comercialização é o caminho pelo qual o produto percorre desde o início da cadeia produtiva até o consumidor final. A importância de conhecer o mecanismo de funcionamento deste canal se torna uma ferramenta para melhor organização do mercado, tendo em vista a entrega do produto no lugar adequado, no momento certo, na forma e na quantidade desejada, evitando assim perdas de matéria-prima (HOFFMANN *et al.*, 1992).

As feiras livres tem ainda um papel muito ativo para o abastecimento da população e alcaçando uma concorrência com as grandes redes supermercados, pois

ainda não há uma tecnologia ou eficiência nos caixas de supermercados que substituam o contato direto entre o vendedor e comprador( NASCIMENTO *et al.*, 2016).

Conforme Santos *et al.* (2008) as possibilidade que a feira livre oferece ao consumidor para comparar preços entre diferentes comerciantes da mesma mercadoria a pequenas distâncias, contrário ao que acontece entre supermercados, por ficarem distantes uns dos outros. Tal fato dificulta a pesquisa de preços ou a torna inviável para o consumidor. Assim, a feira livre acaba competindo com o supermercado, porque oferece preços mais acessíveis e a chance de barganha, e isso agrada ao consumidor.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar quais os principais produtos de origem vegetal comercializados na Feira do Produtor em um município da Amazônia Legal e o local de origem desses alimentos.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar o levantamento dos produtos vegetais alimentícios comercializados na Feira do Produtor de um município da Amazônia Legal;
- Averiguar a origem dos vegetais alimentícios comercializados na Feira do Produtor de um município da Amazônia Legal;
- Analisar quais estados mais exportam vegetais alimentícios para serem comercializados na feira;
- Analisar quais os estados e municípios que fornecem vegetais alimentícios para serem comercializados na feira;
- Conhecer o perfil socioeconômico dos feirantes que comercializam produtos *in natura* na Feira do Produtor de um município da Amazônia Legal;
- Verificar as lacunas de produção de vegetais alimentícios através da análise dos vegetais importados;

### **3. METODOLOGIA**

Para a realização da pesquisa foi necessário dialogar com os feirantes. O trabalho de observação em campo foi desenvolvido em abril de 2021. A realização da visita consistiu na análise do produto comercializado na banca do feirante, onde foi aferida a observação e a aplicação do questionário. Durante a observação do trabalho foi possível a inspeção visual a fim de se verificar a variedade de alimentos vegetais comercializados na feira municipal da cidade de Ariquemes-RO.

A visita foi realizada durante o período matutino, pois é o horário em que há a maior concentração de feirantes ativos e presentes na feira. Para melhor aplicação e ordenação dos questionários separou-se a ordem da entrevista dos feirantes a onde foi abordada primeiramente os feirantes da parte interior da feira, pois estes se caracterizam pela comercialização de maior variedade de produtos. Posteriormente foram abordados os comercialização de uma menos variedade de produtos.

As pesquisas referiam-se as seguintes perguntas: Com quais produtos de origem vegetal se comercializa na sua banca, saber a origem dos produtos que comercializa, saber de onde vem os produtos de origem vegetal, citar ou descrever qual o produto de origem vegetal que mais vende em sua banca, e o produto de origem vegetal que o menos vende em sua banca.

### 3.1 NATUREZA DO ESTUDO

Pesquisa de campo de caráter exploratório-descritivo e abordagem qualitativa e quantitativa ao utilizar deste modo, o levantamento de *survey*.

### 3.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi realizado em uma feira do produtor municipal localizada na região do Vale do Jamari, situada no interior do estado de Rondônia, situado na região norte do Brasil.

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população alvo deste estudo, é composta por feirantes que comercializam produtos de origem vegetal *in natura* na Feira do produtor Municipal em um município do Vale do Jamari, no interior de Rondônia. Durante o período de aplicação do questionário, foram entrevistados 11 feirantes de ambos os sexos e variadas faixas etárias.

### 3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário desta pesquisa foi realizada no dia 09 de abril de 2021 na Feira do Produtor Rural. Foi aplicado questionário padronizado e estruturado aos feirantes, totalizando 11 entrevistas.

A aplicação do questionário supracitado foi feita pessoalmente por meio de entrevista aos feirantes. Foi feita a apresentação do TCLE, e mediante ao aceite expresso pelo participante, conduzimos o mesmo ao questionário, de maneira segura e totalmente sigilosa.

O instrumento de Coleta de Dados (ANPÊNDICE I) foi redigido em linguagem clara, e, portanto, teve rápida aplicação. Os dados coletados foram relacionados a: sexo, idade, estado civil, grau de escolaridade, tempo de trabalho como feirante, bem como dados sobre os produtos comercializados, como: quais produtos de origem vegetal o comercializados, a origem desses produtos, os mais e os menos vendidos.

O instrumento foi adaptado de Faria (2016) e Medrades (2015) para um melhor atendimento das peculiaridades locais regionais.

### 3.5 ANÁLISE DE DADOS

Para levantamento dos dados e estruturação referentes ao referencial teórico, foram realizadas consultas de trabalhos publicados e indexados nas bases de dados de SCIELO (*Scientific Electronic Library online*) e Google Acadêmico. Para busca, utilizou-se os seguintes descritores cadeia produtiva, perfil socioeconômico de feirantes, feiras livres....

Os dados coletados da aplicação do questionário, foram organizados em planilhas do Programa Excel (Microsoft Office, 2019). Posteriormente, foi feita uma análise descritiva dos dados apresentados em forma de tabelas e gráficos para melhor representá-los.

### 3.6 ASPECTOS ÉTICOS

O presente estudo foi realizado após apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, estando de acordo com as diretrizes que regem a pesquisa com seres humanos e cumprindo com todos os aspectos legais e éticos previstos, sendo executado tão somente após parecer favorável conforme segue: CAAE- 40557820.8.0000.5601 (APÊNDICE II) .

### 3.7 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Forão estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: maioria; ser feirante na Feira do Produtor Municipal; comercializar produtos de origem vegetal *in natura*; aceitar os termos do TCLE.

Os critérios de exclusão foram pessoas com menos de 18 anos; não ser feirante na Feira do Produtor Municipal; não comercializar produtos de origem vegetal *in natura* e não aceitar os termos do TCLE.

### 3.8 DESCRIÇÃO DOS RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA

Essa pesquisa ofereceu riscos mínimos aos participantes entrevistados. Dentre os riscos podemos citar aborrecimento e desconforto ao disponibilizar tempo para responder o questionário. É importante salientar que as informações fornecidas pelos entrevistados dessa pesquisa foram mantidas em sigilo conforme esclarecido no termo de compromisso para utilização de informações em projeto de pesquisa.

Como benefícios acreditamos que através deste estudo foi possível uma melhor compreensão sobre os produtos vegetais comercializados no âmbito local, e conseqüentemente sua origem e trajeto até o consumidor final, bem como, conseguir mapear quais os produtos de origem vegetal são mais comercializados, possibilitando a identificação das lacunas de produção de vegetais alimentícios através da análise dos vegetais importados.

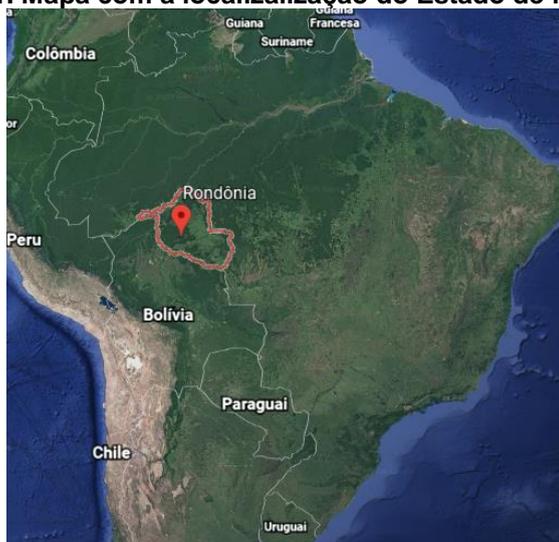
## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 O ESTADO DE RONDÔNIA, BREVE HISTÓRICO

Rondônia é uma das 27 unidades federativas do Brasil, está localizado na região Norte, possui 52 municípios e ocupa uma área de 23,76 milhões de hectares. Rondônia é o 23º estado mais populoso do Brasil e o 3º da região Norte, com 1,58 milhões de habitantes (IBGE, 2012). Ocupando a 22ª posição entre os Estados, com PIB de 15 bilhões de reais o que corresponde a 0,56% do PIB nacional. O clima em Rondônia é tropical quente e úmido, com médias de chuvas entre 1400 a 2600 mm por ano, apresentando chuvas intensas nos meses de outubro a abril e meses com menos de 50 mm por mês entre junho e agosto (SEDAM, 2012).

A temperatura do ar nos meses mais frios é, em média, superior a 18°C e nos meses mais quentes fica entre 30 e 35 °C, com a média geral variando entre 24 e 26 °C. A umidade relativa do ar varia de 80% a 90% no verão e em torno de 75%, no outono e inverno (SEDAM, 2012). O relevo é suavemente ondulado, contendo 94% do território com altitudes de 100 e 600 metros, a economia é baseada na pecuária de corte e leite, na agricultura (café, soja, milho, arroz, feijão, mandioca, cacau) e no extrativismo da madeira, de minérios e da borracha (SEDAM, 2012).

**Figura 1. Mapa com a localização do Estado de Rondônia**



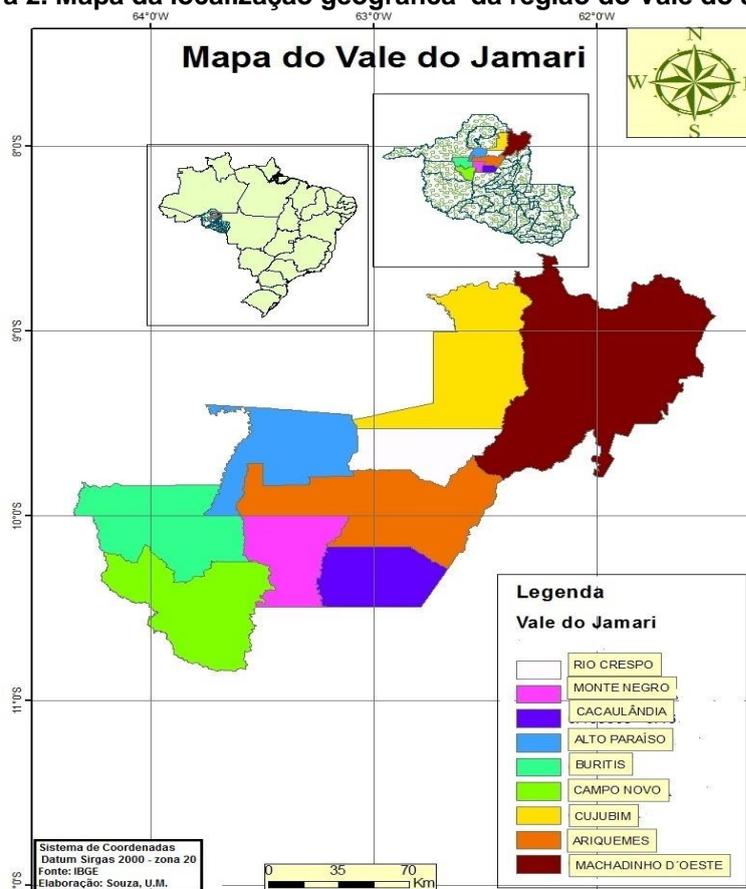
Fonte: Google earth (2021)

## 4.2 VALE DO JAMARI, BREVE HISTÓRICO

A região do Vale do Jamari, no estado de Rondônia, possui uma população de aproximadamente 290.000 (duzentos e noventa mil) habitantes (IBGE - estimativa 2020), é uma região composta por 9 (nove) municípios, sendo eles: Ariquemes (109.523 habitantes), Alto Paraíso (21.847 habitantes), Cacaulândia (6.269 habitantes), Buritis (40.356 habitantes), Campo Novo de Rondônia (14.266 habitantes), Monte Negro (16.007 habitantes), Cujubim (26.183 habitantes), Machadinho D'Oeste (40.867 habitantes), e Rio Crespo (3.804 habitantes).

Geograficamente, o Vale do Jamari está localizado na região nordeste do Estado de Rondônia, fazendo divisa com o território Madeira Mamoré, ao norte; com o território central, ao sul; com o Estado de Mato Grosso, ao leste e com os municípios de Guajará-Mirim e Nova Mamoré, ao oeste. Esses últimos pertencentes ao território Madeira Mamoré.

Figura 2. Mapa da localização geográfica da região do Vale do Jamari



Fonte: IBGE (2008).

#### 4.3 PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS E A ECONOMIA DA REGIÃO

Na região amazônica, a agricultura familiar é um dos principais sistemas de uso da terra, sendo responsável por pelo menos 80% da produção de alimentos básicos da região como arroz, feijão, mandioca, milho. Este tipo de exploração tem como característica a relativa autonomia na gestão dos meios de produção, pois a família se torna a unidade básica de produção, geralmente, não havendo uma contratação formal de mão-de-obra adicional e grande parte da produção é destinada ao abastecimento da propriedade e comercializada no comércio local (COSTA, 2003).

O sistema é caracterizado pela produção diversificada, o nível de renda da unidade produtiva é baixo, face ao baixo nível tecnológico adotado e o grau de integração com o mercado de insumos e de produtos é reduzido (COSTA, 2003).

A fundamentação da agricultura em Rondônia, se deu a partir do processo de ocupação que teve seu auge nas décadas de 1970 e 1980, este período é marcado como o início da atual estrutura de produção agropecuária do estado, que suportou altas taxas de crescimento populacional, com médias geométricas anuais de 15,74% em 1980, este crescimento foi quase totalmente determinado pela intensa migração das regiões centro-oeste e sul do país para Rondônia. Este processo de crescimento populacional trouxe como consequência um alto índice de desmatamento, resultando em grandes áreas ocupadas com pastagens ou com lavouras anuais, perenes e semiperenes. (AMARAL; NASCIMENTO; PAES, 2001).

A população rural economicamente ativa está vinculada à produção agropecuária, em propriedades familiares, com um sistema de produção que combina a criação de rebanhos bovinos de leite e corte com lavouras permanentes e temporárias. Destacam-se na produção agrícola as culturas de café, como principal produto comercial, seguidas pelo milho, feijão, mandioca, maracujá, citros, cacau, banana, cupuaçu, mamão e outros. Na produção pecuária, destaca-se a criação de rebanho bovino com aptidão para leite e corte, seguido pela criação de animais de pequeno e médio porte como suínos e aves. Esse potencial produtivo é voltado para o consumo familiar e comercializando o excedente ao mercado local. A comercialização da produção é feita comumente no período de safra, ocasião em que os preços não remuneraram seus custos (SILVA, 2001).

#### 4.4 FEIRAS DE PRODUTORES E SUA IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

As feiras possuem uma função importante na vida urbana e no desenvolvimento da região onde ela está inserida, pois o processo de comercialização de produtos possibilita o escambo, com troca de mercadorias e novas redes comércio (HARVEY, 1981).

As feiras no Brasil foram uma herança da colonização de Portugal, os primeiros registros datam por volta do Século XVII sempre pela necessidade de abastecimento alimentar e da comercialização do excedente produzido no campo. Segundo Costa (*et al.*, 2003) se caracterizam como uma das instituições mais antigas e primitivas, quando as pessoas se reuniam periodicamente em algum ponto pré-determinado da cidade para vender seus produtos ou mesmo realizar trocas e com o tempo, o número de pessoas foi aumentando.

Conforme os relatos históricos, a agricultura familiar sempre teve papel importante no abastecimento e produção de alimentos básicos para a população. Onde se colabora para o abastecimento dos centros urbano por meio da diversificação de suas atividades rurais e/ou do beneficiamento dos alimentos e matérias-primas, concedendo aos seus consumidores uma infinidade de produtos hortigranjeiros, doces, artesanato, carnes e derivados, especiarias e uma infinidade de outros produtos que demonstram a sua diversidade cultural. Onde se quebra o mito de que a agricultura familiar era somente para a subsistência da família no campo, pois abastece o mercado interno e muitas vezes externo (MICHELLON *et al.*, 2008).

As feiras-livres são um importante canal de comercialização interna de produtos da agricultura familiar, estas se tornam um ponto mais atrativo em relação aos supermercados e frutarias, em função da maior diversidade de produtos, estes serem mais frescos, a dinâmica de negociação do preço e o atendimento personalizado, possibilitando manter-se uma relação bastante próxima com o produtor feirante. Embora não seja a totalidade, mas grande parte dos feirantes são os feirantes produtores, ou seja, aquele que produz parte ou a totalidade da mercadoria comercializada. Geralmente são produtores de frutas regionais, verduras e legumes (MICHELLON *et al.*, 2008).

Conforme Ribeiro *et al.* (2005), a maioria dos produtores rurais conseguem comercializar a sua própria produção, o que gera a criação uma interação direta entre

produtor e comprador, uma relação valorizada pelos consumidores. Corroborando Nascimento (1999) que demonstra a importância da feira em contribuir para consolidar a relação campo e cidade, uma vez que leva a produção do campo para o âmbito urbano.

Contudo é importante destacar que há diversos atuantes como intermediários comercializando na feira, onde tem a oportunidade de trazer produtos oriundos de outras localidades e que não são produzidos na região atual de comercialização. Os intermediários se beneficiam da produção de agricultura familiar, efetuando o escoamento dos bens cujos produtores não têm condições de participar desta etapa de comercialização, desempenhando importante papel no abastecimento de gêneros alimentício (COUTINHO *et al.*, 2006).

A variedade que se concentra em um determinado local, com os preços reduzidos são dois grandes atrativos da feira, desta forma possibilitando o consumo nas camadas da população de menor poder aquisitivo. A feira apresenta uma variedade de consumidores com uma vasta capacidade de compra, indo do pequeno e grande poder aquisitivo, no entanto, para o consumidor de baixa renda, se intensifica a importância da feira, tanto pelos preços praticados, como pela disponibilidade de produtos populares, onde o mesmo pode pôr em prática e negociação por um produto que não atende a um padrão de qualidade, e facilidade de acesso (COUTINHO *et al.*, 2006).

No caso da região amazônica, o abastecimento possui características distintas de outras regiões como a sazonalidade peculiar de seus rios. Segundo Moraes (2008) o preço médio dos produtos *in natura* nas cidades tem diferenças substanciais com a sazonalidade, sendo estes responsáveis por 84% da variação do custo média da cesta básica regionalizada do período de vazante para o de enchente.

Os preços mais baixos praticados nas feiras livres contribuem para a concorrência equilibrando o mercado. Os supermercados oferecerem promoções vantajosas para seus clientes, como uma estratégia para competir por clientes em dias de feira. Conforme Vasquez (2003) no município de Governador Valadares/MG, com o surgimento de uma feira, os supermercados e sacolões se atentaram com maior frequência nos preços que comercializavam seus produtos, gerando uma

concorrência saudável resultante na oferta de alimentos com preços mais acessíveis para a população.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

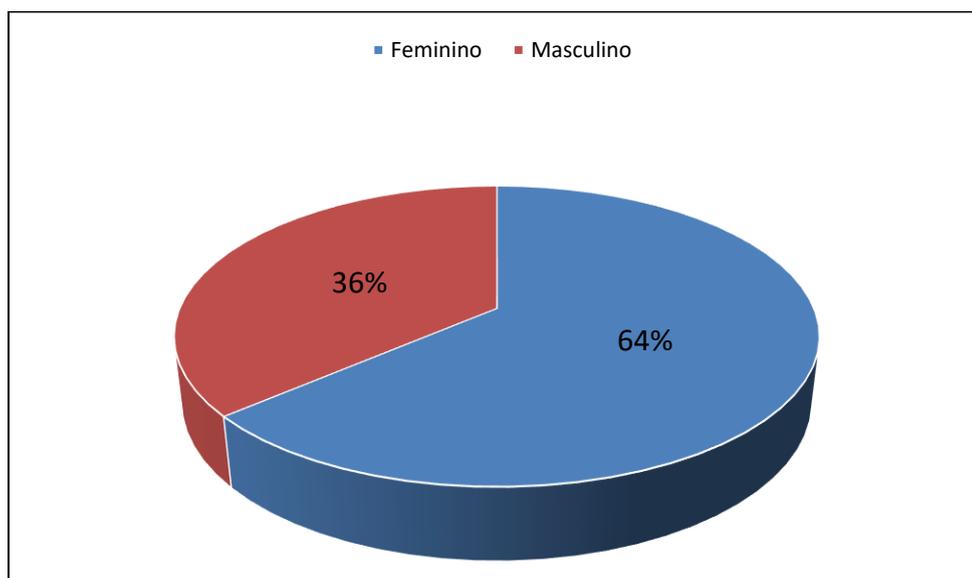
Neste estudo foram entrevistados 11 (onze) feirantes no dia 09 de abril de 2021.

Em relação ao sexo dos entrevistados, 64% (N= 7) da amostra são indivíduos do sexo feminino (figura 03), enquanto a representação do sexo masculino se deu em 36%(4) dos entrevistados, demonstrando a grande participação feminina, corroborando Souza *et al.*, (2009), onde a parcela dos entrevistados na feira de Itabaiana- SE de deu em maioridade com do sexo feminino com representatividade de 66,7% e 33,3% do sexo masculino.

Segundo Coelho *et al.*, (2014), em relação dos feirantes participantes no município de Palmas - TO, 60% são do sexo masculino (Parcela Y) e 40% são do sexo feminino (Parcela X), trazendo assim dados divergentes, o que demonstra que esta classe trabalhadora é variante de acordo com as condições regionais.

Conforme Vedana (2013), a grande participação das mulheres na feira livre está relacionada com a possibilidade de seu ingresso no mercado de trabalho, pois estas apresentam a liberdade e autonomia, aprimorando e desenvolvendo suas habilidades de conversação para construir e conquistar sua clientela. Por não se configurar como uma divisão empresarial formal, esse espaço proporciona um novo modelo de vida, aonde têm a oportunidade de ter uma renda, mostrando que são capazes de administrar um pequeno empreendimento, promovendo a autorrealização e autoestima, por ter o seu sustento adquirido pela sua força de trabalho e por estarem em sintonia com os processos de globalização e transformações sociais, econômicas e urbanas.

**Figura 03. Percentual de feirantes do sexo feminino e masculino.**



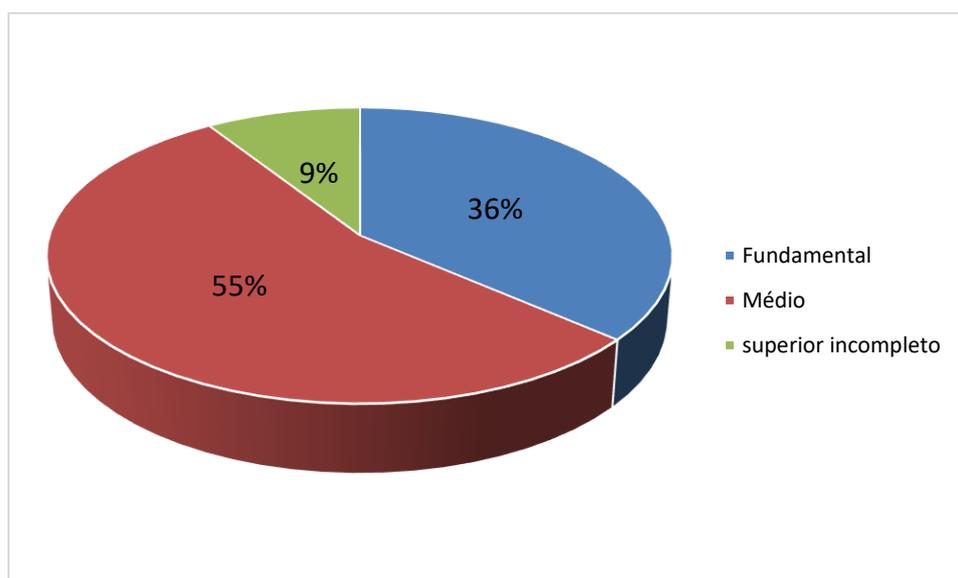
Fonte: Do autor (2021)

O nível de escolaridade dos feirantes foi avaliado em três níveis, aferidos em nível fundamental, médio e superior (figura 04). Grande parte se concentrou nos níveis médio com percentual de 55% e fundamental com representatividade de 36%, havendo uma pequena participação do ensino superior de 9%.

A escolaridade dos feirantes foi considerada baixa no município de São Pedro do Sul - RS, com 72,7% dos entrevistados possuem o fundamental incompleto, 18,2 % ensino médio incompleto e 9,1% com ensino médio completo. E no município de Santo Augusto -RS 57,1% com ensino fundamental incompleto, 28,6% com o ensino fundamental completo e somente 14,3% ensino superior completo (SILVA *et al.*, 2019).

Segundo Souza *et al.* (2009), em Itabaiana- SE onde se analisou grande parte da população dos feirantes como analfabetos, representando 63% e 37% possuem o Ensino Médio e Ensino Superior. No município Palmas – TO Conforme cerca de 80% dos feirantes possuem apenas ensino fundamental completo e os outros 20% possuem o ensino médio incompleto (COELHO *et al.*, (2014).

**Figura 04. Nível de escolaridade dos feirantes**



Fonte: Do autor (2021)

Em relação ao tempo que realiza a atividade de feirante, a maior parte se deu entre o período de 0 a 5 anos (figura 05), o que demonstra que uma parcela significativa está inserida recentemente na profissão. Contudo o tempo de participação na atividade se dá de forma decrescente no gráfico, mostrando que atividade nas feiras, é propícia economicamente, onde alguns feirantes se encontram estabilizados. Segundo Silva *et al.*, (2014), a feira permite o acesso a outras formas econômicas pelos produtores, ampliando a produção, aumentando a renda e gerando alternativas para o abastecimento local. Assim, as feiras representam uma boa iniciativa do ponto de vista do desenvolvimento local e regional, contribuindo com a diversificação e a melhoria na oferta de alimentos.

O tempo de trabalho e atuação neste tipo de atividade é variável com como local, pois as condições de infraestrutura e incentivo são diferentes de acordo com cada região, pois de acordo com Santos *et al.*, (2009), no município de Presidente Prudente -SP foi possível verificar que há tradição neste tipo de comércio, sendo que 47% declararam que participam desta feira há mais de 20 anos e somente 15% estão da atividade há menos de cinco anos.

**Figura 05. Tempo de trabalho como feirante**



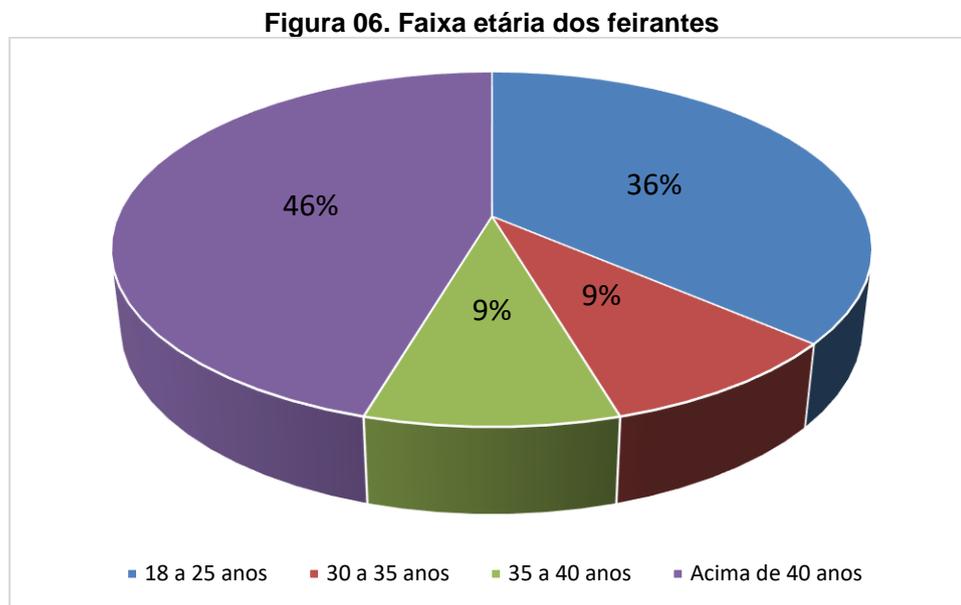
Fonte: Do autor (2021)

Em relação a faixa etária dos feirantes, verificamos uma ampla variação (figura 06), com amplitude desde os 18 anos até acima dos 40 anos. Mostrando que esta atividade é integradora, podendo ser praticada por pessoas com distintas faixas de idade. A faixa etária com maior representação foi de acima dos 40 anos, com 46% dos indivíduos pertencentes a esta faixa. O mesmo pode ser observado por Santos *et al.*, (2009), no município de Presidente Prudente – SP que 41% dos feirantes estão na faixa etária entre 30 a 49 anos e 29% entre 50 a 64 anos.

Segundo Silva *et al.*, (2014), a faixa etária dos feirantes no município de São Pedro do Sul – RS, se concentrou nas idades avançadas, onde nenhum feirante se enquadrou nas faixas de  $\geq$  a 20 anos e 21 e 30 anos. Todos os feirantes apresentaram a faixa etária entre 31 e acima de 60 anos. A distribuição entre as faixas ocupadas se deu relativamente proporcional, onde a maior concentração foi na faixa com idade superior a 60 anos, compreendendo 36,4% dos indivíduos. Já no município de Santo Augusto-RS, não houve nenhum indivíduo na faixa etária acima de 60 anos, onde a distribuição se deu entre as faixas de  $\geq$  a 20 anos (14,3%), entre 21 e 30 anos (14,3%), entre 31 a 40 anos (14,3%), entre 41 a 50 anos (28,6%) e 51 a 60 anos (28,6%).

Mesmo que a atividade de feirante seja bem heterogênea em relação a idade, se nota que há uma inclinação para que a faixa etária com maior representatividade seja aquela que apresenta idade mais elevada. Isto pode ser influenciado pelo cotidiano de cada sociedade, onde normalmente os indivíduos com maior idade veem

a feira como oportunidade de ingresso novamente no mercado de trabalho, pois muitos ainda são produtores rurais, o que facilita o processo de comercialização do seu produto. Figura 05, tempo de trabalho como feirante.



Fonte: Do autor (2021)

A feira municipal é um ambiente de comercialização de produtos, onde muitos produtores rurais tem a oportunidade de ofertar suas mercadorias diretamente para o consumidor final, ou seja, muitas vezes não há a necessidade de atravessadores e tornarem seus preços mais competitivos.

O atravessador ou intermediário é o ator social relacionado com a mobilidade da relação de comercialização, pois este é quem escoar a produção, quando o produtor não tem condições ou disponibilidade de realizar tal ação. Normalmente são pessoas físicas, especializadas neste tipo de comércio, porém nem sempre são mercadores, podendo também se encaixar como atravessador nestes supermercados e mercearias (SOUZA, 2011).

No município em questão, o quantitativo de comerciantes que não produzem o próprio produto a ser comercializado na banca ocupa uma representação de 55% (figura 07), sendo assim maior do que os comerciantes que são produtores rurais e estão comercializando a sua própria produção (45%). Os dados sugerem uma equiparidade, mostrando a participação dos produtores rurais no processo de

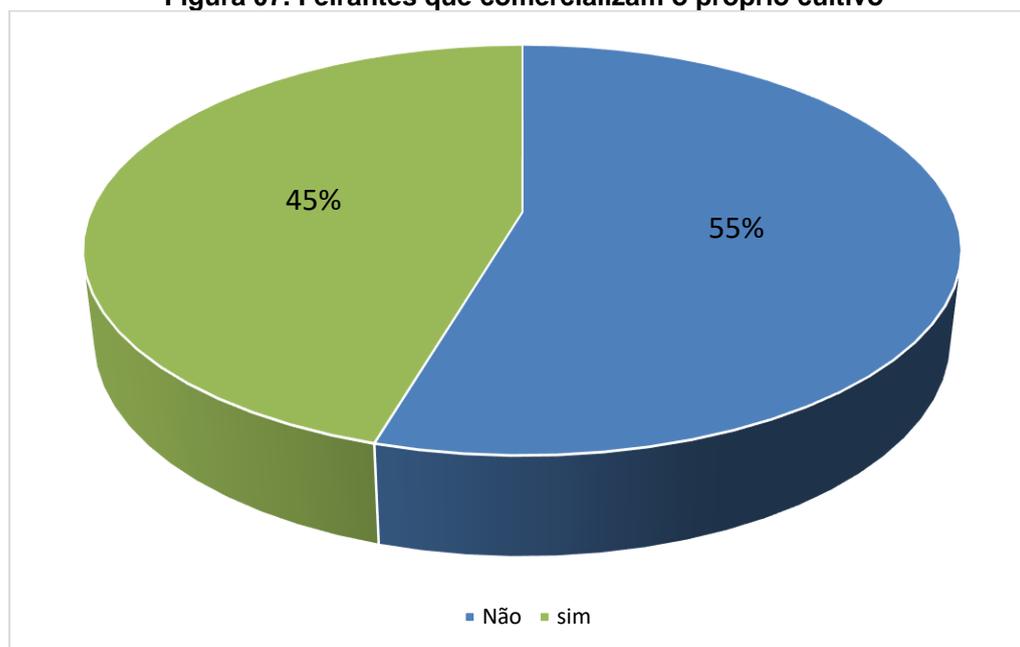
comercialização.

O produtor rural quando participa de toda a cadeia de produção e comercialização até o consumidor final, tem a oportunidade de maior margem de lucros, pois não tem gastos com o atravessador, que muitas vezes impõe o preço, tem a chance de barganha e fidelizar o cliente, pois pode dispor de técnicas de venda, onde se oferece amostras para se garantir a qualidade do produto em questão, assim como a sua frequência no mercado e sua desenvoltura no processo venda.

Para Sabourin (2011), as situações de contato direto dão lugar a relações humanas como conversas e explicações em torno do produto, do trabalho, dos procedimentos, das receitas as quais geram sentimentos e valores de amizade, de fidelidade e de confiança.

A participação nesses espaços de comercialização oportuna a resistência dos agricultores ao modelo hegemônico de fazer agricultura, além de marcar um conjunto de estratégias e oportunidades passíveis de ampliação para a Agricultura Familiar (SILVA *et al.*, 2014). Figura 06, faixa étnica dos feirantes

**Figura 07. Feirantes que comercializam o próprio cultivo**



Fonte: Do autor (2021)

Em relação a diversidade de produtos de origem vegetal comercializadas na feira do produtor, obteve-se um total de 52 espécies de produtos vegetais, que são comercializados em 11 bancas. Por meio de sua classificação, foram definidas uma gama grande de espécies de frutíferas, raízes tuberosas e grande variedade de olerícolas (Tabela 1).

Segundo Faria *et al.*, (2016), a maior variedade de espécies encontradas no município de Tangará da Serra, MT se deu classificadas como frutíferas e olerícolas, com maiores exemplares de banana, pimenta, alface, laranja e o tomate. Corroborando parcialmente com Lyra *et al.* (2011) o maior número de variedades para o tomate, a mandioca e a banana, que entre outros fatores, é controlado pela demanda de mercado.

**Tabela 1: produtos de origem vegetal 'in natura' comercializados na Feira do Produtor Rural.**

Produto	Quantidade de bancas que comercializaram	Família
Limão	10	Rutaceae
Tomate	8	Solanaceae
Banana	7	Musaceae
Alface	6	Asteraceae

Batata doce	6	Convolvulaceae
Mandioca	6	Euphorbiaceae
Abacaxi	5	Bromeliaceae
Abóbora	5	Cucurbitaceae
Alho	5	Alliaceae,
Cebola	5	Liliáceas
Pepino	5	Cucurbitaceae
Cheiro verde	4	Alliaceae
Couve	4	Brassicaceae
Jiló	4	Solanácea
Laranja	4	Rutaceae
Mamão	4	Caricaceae
Pimentão	4	Magnoliopsida
Cebolinha	3	Fistulosum
Maracujá	3	Passifloraceae
Melancia	3	Cucurbitaceae
Rúcula	3	Brassicaceae
Abobrinha	2	Cucurbitaceae
Cebola roxa	2	Fistulosum
Gengibre	2	Zingiberaceae
Inhame	2	Dioscoreaceae
Limao taití	2	Rutaceae
Maça	2	Rosaceae
Melão	2	Cucurbitaceae
Milho verde	2	Poaceae
Morango	2	Rosaceae
Pocã	2	Rutáceas
Abacate	1	Lauraceae
Abobora cabotia	1	Cucurbitaceae
Açafrão	1	Zingiberáceas
Acelga	1	Amaranthaceae
Almeirão	1	Asteraceae
Banana da terra	1	Musaceae
Berinjela	1	Solanaceae
Beterraba	1	Quenopodiáceas
Caqui	1	Ebenaceae
Cenoura	1	Apiaceae
Chuchu	1	Cucurbitaceae
Espinafre	1	amarantáceas
Jurubeba	1	Solanaceae
Limão rosa	1	Rutaceae
Manga	1	Anacardiaceae
Mexerica	1	Rutáceas
Quiabo	1	Malvaceae
Repolho	1	Brassicaceae
Salsinha	1	Apiaceae
Vagem	1	Fabáceas

Fonte: Do autor (2021)

Os produtos vegetais com maior comercialização no município (figura 08) são principalmente por frutíferas, olerícolas e raízes tuberosas de grande potencial e adaptabilidade no estado. Podendo se excluir o alho e cebola, onde a produção se concentra nas regiões sul e sudeste, devido as condições de adaptabilidade climática.

Os feirantes entrevistados, relataram 5 locais de origem dos vegetais comercializados na feira do produtor rural, sendo a maioria deles, 32, com origem no próprio município (Ariquemes), 27 originados no próprio estado de Rondônia, 22 produtos com origem indefinida, e dois estados que importam produtos, sendo Goiás e São Paulo. Tabela 01, Produtos de origem vegetal *in natura* comercializados na feira do Produtor Rural.

**Tabela 2: Local de origem dos vegetais ‘in natura’ comercializados na Feira do Produtor Rural.**

Local de Origem	Número de produtos vegetais
Goiás	1
Local Indefinido	22
Ariquemes	32
RO	27
SP	4
<b>Total Geral</b>	<b>86</b>

Fonte: Do autor (2021)

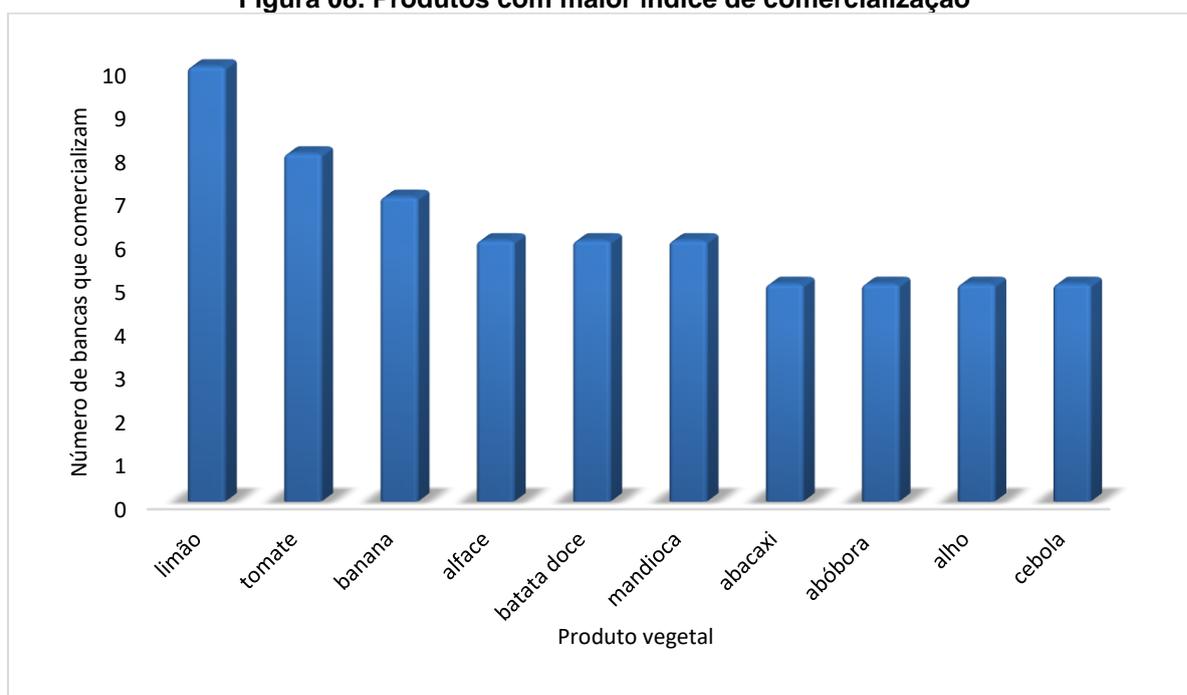
Conforme a Emater (2015), o estado de Rondônia apresenta um grande potencial na fruticultura, com condições edafoclimáticas favoráveis para a produção de frutas tropicais, com destaque para a banana, abacaxi, maracujá e limão. Por sua vez, a produção garante uma boa rentabilidade, oportunidade de emprego e renda, o que contribui para o desenvolvimento do agronegócio local. Tabela 02, Local de origem dos vegetais *in natura* comercializados na Feira do Produtor.

O município de Ariquemes, que é o maior da região do Vale do Jamari, apresenta um bom potencial agrícola produtivo (figura 09), pois o município é responsável pela produção de seis dos principais produtos que apresentam o maior índice de comercialização na feira (figura 08), caracterizando a grande participação dos produtores rurais locais, na comercialização do seu próprio cultivo.

De acordo com a Emater (2018), o estado Rondônia ainda importa a maioria

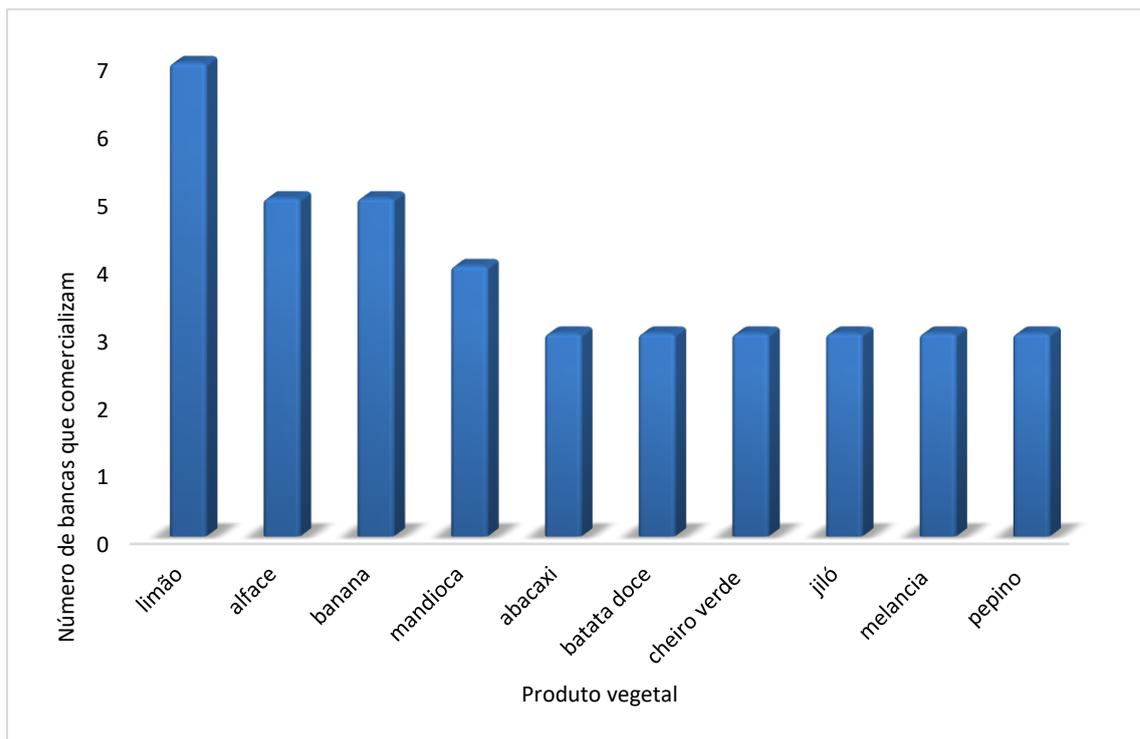
das frutas que consome, inclusive frutos tradicionais da região. O abacaxi é a segunda. Estes dados demonstram o enorme potencial da fruticultura rondoniense, principalmente de espécies originárias das Américas, mais adaptadas ao solo e clima da região.

**Figura 08. Produtos com maior índice de comercialização**



Fonte: Do autor (2021)

**Figura 09. Produtos vegetais in natura produzidos no município de Ariquemes com maior comercialização na Feira do produtor.**

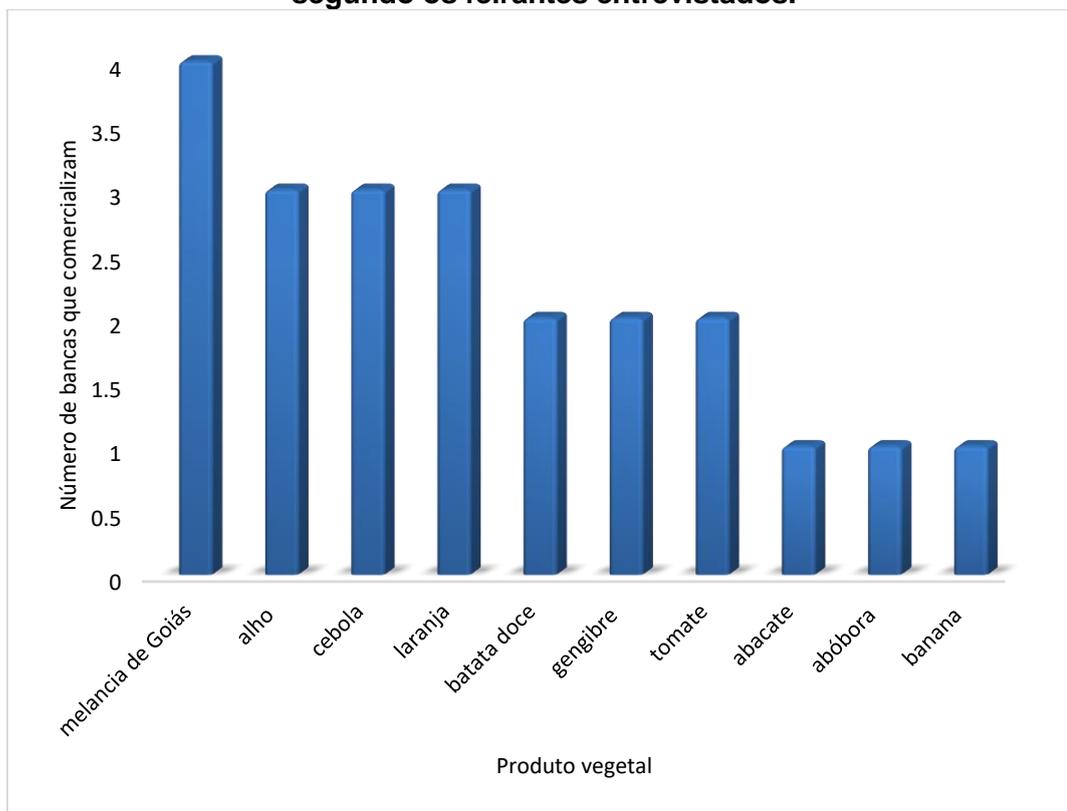


Fonte: Do autor (2021)

Apesar do Estado de Rondônia apresentar um grande potencial produtivo, muitos são os produtos trazidos de outras regiões produtoras (figura 10). Por vezes a produção estadual de determinados produtos se mostra insuficiente, não sendo capaz de atender a própria demanda, como por exemplo no caso da banana. A região também pode não possuir as condições edafoclimáticas requeridas pelas culturas agrícolas para serem produzidas em larga escala, como a cebola, alho e gengibre.

Esse processo de adquirir produtos com origem de outros locais foi observado por Santos et al., (2009), onde os produtos comercializados na feira local do município de Presidente Prudente – SP, onde a produção própria dos produtores locais eram a mandioca, abobrinha, melancia e alface. Os outros produtos foram adquiridos na Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP) onde sua origem vinha de outros municípios do próprio estado com produção agrícola. Os produtos advindos deste armazém e encaminhados para Presidente Prudente – SP eram o tomate, a batata e a melancia.

**Figura 10. Produtos com maior índice de comercialização que vem de fora do estado, segundo os feirantes entrevistados.**



Fonte: Do autor (2021)

## 6 CONCLUSÃO

Através deste estudo foi possível verificar que há uma grande variedade de produtos vegetais comercializados na Feira do Produtor Municipal em um município do Vale do Jamari - RO, devido a boa adaptabilidade de algumas espécies vegetais e o potencial agrícola da região, que propiciam a produção, e boa parte dos produtos com maior comercialização são produzidos nas propriedades rurais do município.

Depreende-se que há uma grande participação dos produtores rurais no processo de comercialização, mostrando a importância quando o produto sai da porteira, onde normalmente passam para a mão dos atravessadores, e a feira municipal dá a oportunidade dos próprios produtores comercializarem seus produtos, podendo determinar o preço e realizando a possível fidelização do cliente. Assim como a participação feminina na atividade foi relevante, onde as mulheres estão cada vez mais participativas no mercado de trabalho, onde a feira se torna uma possibilidade de ingresso no meio. E em relação ao período de atuação na atividade como feirante, os dados se mostraram bem variáveis, com a ocorrência tanto de feirantes novos na área, bem como feirantes já estabilizados, onde a feira se torna crucial como fonte de renda.

Verificamos uma grande participação dos produtos vegetais regionais, houve também muitos produtos oriundos de outras regiões do país, onde normalmente são produtos não adaptados as condições edafoclimáticas da região ou os vindos de grandes pólos de produção localizados em outras regiões, porém os produtores não souberam especificar a origem de cada produto.

A feira ainda é um importante canal de comercialização de produtos vegetais, pois o produtor se vê inserido na sociedade, onde tem a oportunidade de comercializar seu produto, havendo a geração de renda e incentivando o comércio local e seu desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, J.; NASCIMENTO, M. G. S.; PAES, M. S. **Pesquisa na Amazônia: intervenção para o desenvolvimento**. Porto Velho/RO: EDUFRO, 2001.

BASTOS, M. S. R. **Frutas Minimamente Processadas: Aspectos de Qualidade e Segurança**. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2006, diz pesquisa.

Disponível em :<

[https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/frutasminimamenteprocessadas\\_000fdej97n02wx5eo0a2ndxyb8wg7w1.pdf](https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/frutasminimamenteprocessadas_000fdej97n02wx5eo0a2ndxyb8wg7w1.pdf) >. Acesso em 30. ago. 2020.

COSTA, A. F.; CLEPS, G. D. G. **A inserção da feira livre no espaço urbano de Uberaba – MG**. II simpósio Regional de Geografia “perspectivas para o cerrado no século XXI”. Universidade Federal de Uberlândia, 2003.

COUTINHO, E. P.; NEVES, H. C. N. da.; NEVES, H. C. N. da.; SILVA, M. G, da. **Feiras livres do Brejo Paraibano: crise e perspectivas**. XLIV CONGRESSO DA SOBER “Questões Agrárias, Educação no Campo e Desenvolvimento”, diz pesquisa. Disponível em < <https://ageconsearch.umn.edu/record/148163>>. Acesso em 04 de nov.2020.

HOFFMANN, R; ENGLER, J. J. C.; SERRANO, O.; THAME, A. C. M.; NEVES, E. M. **Administração da Empresa Agrícola**, 7ª Edição. São Paulo: Pioneira, 1992. 325p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Cidades e estados: Rondônia**, diz pesquisa. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ro.html>>. Acesso em 03 de nov. 2020.

MICHELLON, E.; COSTA, T. R.; STROHER, G. J.; CAMACHO, L. S.; PEREIRA, P. S. **Rede de dinamização das feiras da agricultura familiar – redifeira: uma alternativa para a inclusão socioeconômica das famílias rurais**. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, diz pesquisa. Disponível em < [https://www.researchgate.net/publication/254389145\\_REDE\\_DE\\_DINAMIZACAO\\_D\\_AS\\_FEIRAS\\_DA\\_AGRICULTURA\\_FAMILIAR\\_\\_REDIFEIRA\\_UMA\\_ALTERNATIVA\\_PAR\\_A\\_INCLUSAO\\_SOCIOECONOMICA\\_DAS\\_FAMILIAS\\_RURALS](https://www.researchgate.net/publication/254389145_REDE_DE_DINAMIZACAO_D_AS_FEIRAS_DA_AGRICULTURA_FAMILIAR__REDIFEIRA_UMA_ALTERNATIVA_PAR_A_INCLUSAO_SOCIOECONOMICA_DAS_FAMILIAS_RURALS)>. Acesso em 05 de nov. 2020.

MORAES, A. O. **Custo de vida e perfil urbano no Estado do Amazonas: uma análise espacial da cesta básica para as cidades de Coari e Manacapuru**. 2008. Pró-reitoria de Pesquisa e pós-graduação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

NASCIMENTO, H. O. **As interações comerciais da Empasa – Campina Grande: produção de espaço, redes e consolidação dos territórios**. Dissertação (mestrado em geografia) – Universidade Federal de Sergipe, Aracaju 1999.

NASCIMENTO, M. R.; JAEGGI, M. E. C.; SALUCI, J. C. G.; GUIDINELLE, R. B.; ZACARIAS, A. J. **Revista Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – V.**

11, N. 2, 2016. Disponível em <<http://revistas.abaagroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/21856> >. Acesso em 30. Ago. 2020.

RIBEIRO, E. M. et al. Programa de apoio às feiras e à agricultura familiar no Jequitinhonha mineiro. **Agriculturas**, v. 2, n. 2, jun. 2005.

SANTOS J. E.; JÚNIOR S. S.; THEODORO V.C.A.; NOLASCO F. Caracterização da horticultura comercial do município de Rio Branco/MT/Brasil. **Anais...** Rio Branco/MT Horticultura Brasileira 26: S2332-S2336. 2008.

SANTOS, Antonio Carlos; LIMA, Juvêncio Braga. **Gestão da moderna cooperativa:** Série administração rural, manual nº 223. Viçosa – MG: CPT, 2001.

SCHRAMMEL, F.; RIBEIRO, J. **Desenvolvimento de Barra Mista de Frutas com Açaí (*Euterpe Precatoria*) e com Cupuaçu (*Theobroma Grandiflorum*): Avaliação Físico química, Sensorial e Microbiológica.** Ariquemes-RO, 2014.

SEDAM. Secretaria de Estadual de Desenvolvimento Ambiental. **Atlas Ambiental 2002.** Disponível em: <http://www.sedam.ro.gov.br>. Acesso em 30. Ago. 2020.

SOUZA FILHO, T. A.; PAES-DE-SOUZA. M.; BARBOSA. F. L. Atividades de marketing e a produção de frutas em Rondônia. **Revista REMOA** - V. 14, N. 2. 2014: Março, p. 3099 – 3109.

SPAGNOL, W. A.; PARK, K.J.; SIGRIST, J.M.M. Taxa de Respiração de Cenouras Minimamente Processadas e Armazenadas em Diferentes Temperaturas. **Revista Ciência e Tecnologia Alimentar**, Campinas, 2006.

TEIXEIRA, M. A. D.; FONSECA, D. R. História regional. 2.ed. Porto Velho: ABG editora, 2001.

VASQUEZ, F. Feira livre é vantagem para produtores e consumidores. **Revista da EMATER-MG**, p. 32, dez. 2003.

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (EMATER). **Relatório de Atividades:** EMATER 2014. Porto Velho. 2015.

VEDANA, V. Fazer a feira e ser feirante: a construção cotidiana do trabalho em mercados de rua no contexto urbano. **Horiz Antropol** [Internet]. 2013 [cited 2017 May 29];19(39):41-68. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ha/v19n39/v19n39a03.pdf>.

SOUZA, Eliane Santana; SILVA, P. Perfil socioeducacional e identidade do feirante de Itabaiana– SE. **Psicol & m foco**, v. 2, n. 1, p. 66-76, 2009.

SABOURIN, E. Sociedades e Organizações Camponesas: uma leitura através da reciprocidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. 270 p.

## APÊNDICES

### APÊNDICE I - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

**Questionário Referente à Pesquisa: “ORIGEM E VENDA DOS VEGETAIS *IN NATURA* COMERCIALIZADOS NA FEIRA DO PRODUTOR EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA LEGAL”.**

#### **PERFIL SOCIOECONÔMICO:**

##### **01 – Sexo:**

- masculino
- feminino
- outro

##### **02- Idade:**

- 18-25 anos.
- 25-30 anos.
- 30-35 anos.
- Acima de 40 anos.

##### **03- Estado Civil:**

- Casado
- Solteiro
- Divorciado
- Viúvo.
- Outro

##### **04- Grau de Escolaridade:**

- Fundamental
- Médio
- Superior incompleto
- Superior Completo

##### **05- A quanto tempo o sr (a) trabalha como feirante?**

- 0-5 anos
- 6-10 anos
- 11-15 anos
- 15-20 anos
- Acima de 21 anos

##### **06- O(a) sr (a) cultiva algum produto de origem vegetal?**

- Sim

( ) Não

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

**PRODUTOS COMERCIALIZADOS:**

**01 - Quais produtos de origem vegetal o senhor (a) comercializa na sua banca?**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**02 – O (a) senhor (a) sabe a origem (de onde veem) os produtos que comercializa?**

( ) Sim

( ) Não

( ) Somente de alguns

**– Se o (a) senhor (a) sabe de onde vem os produtos de origem vegetal, cite ou descreva abaixo:**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**1**

**03 - Qual o produto de origem vegetal que o senhor (a) mais vende em sua banca?**

---

---

---

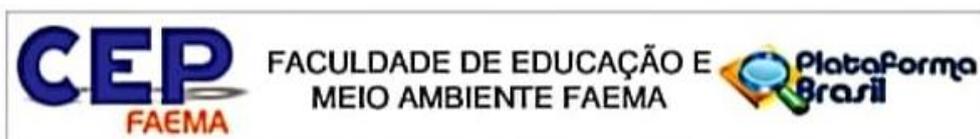
**04 - Qual o produto de origem vegetal que o senhor (a) menos vende em sua banca?**

---

---

---

## APÊNDICE II - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



Continuação do Parecer: 4.462.763

identificação das lacunas de produção de vegetais alimentícios através da análise dos vegetais importados, e a partir de então sugerir quais alimentos vegetais apresentam espaço para cultivo dentro da região.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo mostra-se relevante, pois a identificação das lacunas de produção de vegetais alimentícios através da análise dos vegetais importados possibilita a sugestão de quais alimentos vegetais apresentam espaço para cultivo dentro da região. Ressalta-se também que fomenta as pesquisas na área da Agronomia.

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos obrigatórios postados conforme as diretrizes vigentes.

#### Recomendações:

Apresentar nomes dos meses por extenso no cronograma, ou fazer legenda.

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem impedimentos éticos para realização.

#### Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1666150.pdf	30/11/2020 15:39:50		Aceito
Outros	Instrumento_coleta_Dados_.pdf	30/11/2020 15:37:32	EVELIN SAMUELSSON	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_Compromisso_Pesquisadores_.pdf	30/11/2020 15:35:49	EVELIN SAMUELSSON	Aceito
Cronograma	Cronograma_.pdf	30/11/2020 15:34:08	EVELIN SAMUELSSON	Aceito
Declaração de concordância	Consentimento_Institucional_Anuencia.pdf	30/11/2020 15:26:57	EVELIN SAMUELSSON	Aceito
Orçamento	Planilha_Orçamento_.pdf	30/11/2020 15:25:59	EVELIN SAMUELSSON	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_.pdf	30/11/2020 15:25:44	EVELIN SAMUELSSON	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE_.pdf	30/11/2020 15:25:23	EVELIN SAMUELSSON	Aceito

Endereço: Avenida Machado, nº 4.349, Setor 06, Sala 3.6 do Bloco C  
Bairro: SETOR 06 CEP: 78.932-125  
UF: RO Município: ARIQUEMES  
Telefone: (69)3536-6600 E-mail: cep@faema.edu.br

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** ORIGEM E VENDA DOS VEGETAIS IN NATURA COMERCIALIZADOS NA FEIRA DO PRODUTOR EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA LEGAL.

**Pesquisador:** EVELIN SAMUELSSON

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 40557820.8.0000.5601

**Instituição Proponente:** UNIDAS SOCIEDADE DE EDUCACAO E CULTURA LTDA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 4.462.763

**Apresentação do Projeto:**

Na atualidade muitos aspectos da alimentação saudável têm sido comentados, sendo dada importância de dietas reconhecidas por instituições governamentais, não governamentais e internacionais. O estudo aborda produtos de origem vegetal mais comercializados na Feira Municipal de um município do Vale do Jamari e sua origem produtiva.

**Objetivo da Pesquisa:**

Identificar quais os principais produtos de origem vegetal comercializados na Feira do Produtor em um município da Amazônia Legal e o local de origem desses alimentos.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Essa pesquisa oferece riscos mínimos aos participantes entrevistados. Dentre os riscos podemos citar aborrecimento e desconforto ao disponibilizar tempo para responder o questionário. Como benefícios acreditamos que através deste estudo será possível uma melhor compreensão sobre os produtos vegetais comercializados no âmbito local, e consequentemente sua origem e trajeto até o consumidor final, bem como mapear quais os produtos de origem vegetal mais comercializados, possibilitando a

**Endereço:** Avenida Machado, nº 4.349, Setor 06, Sala 3.8 do Bloco C  
**Bairro:** SETOR 06 **CEP:** 78.932-125  
**UF:** RO **Município:** ARIQUEMES  
**Telefone:** (69)3536-6600 **E-mail:** cep@faema.edu.br

Continuação do Parecer: 4.462.763

Ausência	TCLE_.pdf	30/11/2020 15:25:23	EVELIN SAMUELSSON	Aceito
Folha de Rosto	folha_De_Rosto_.pdf	30/11/2020 15:19:03	EVELIN SAMUELSSON	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

ARIQUEMES, 14 de Dezembro de 2020

---

Assinado por:  
Jessica de Sousa Vale  
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Machado, nº 4.349, Setor 06, Sala 3.8 do Bloco C  
Bairro: SETOR 06 CEP: 78.932-125  
UF: RO Município: ARIQUEMES  
Telefone: (69)3536-6600 E-mail: cep@faema.edu.br

## APÊNDICE III – RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO



### RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

**DISCENTE:** Rafael Oliveira da Paixão

**CURSO:** Agronomia

**DATA DE ANÁLISE:** 21.10.2021

#### RESULTADO DA ANÁLISE

##### Estadísticas

Suspeitas na Internet: 12,4%

Percentual do texto com expressões localizadas na internet ⚠️

Suspeitas confirmadas: 7,54%

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados ⚠️

Texto analisado: 94,27%

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: 100%

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.7.1  
quinta-feira, 21 de outubro de 2021 17:26

#### PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho do discente **RAFAEL OLIVEIRA DA PAIXÃO**, n. de matrícula 27697, do curso de Agronomia, foi **APROVADO** na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 12,4%. Devido às falsas acusações de plágio, o trabalho foi analisado pela professora orientadora Evelin Samuelsson, que o considerou apto para aprovação.

*Herta Maria de Açuena do N. Soeiro*

**HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO**  
Bibliotecária CRB 1114/11  
Biblioteca Júlio Bordignon  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente